

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Ficha de Projeto

Designação do Projeto:	Skills 4 Pós-COVID - Competências para o futuro no Ensino Superior (+InIPCA)
Código do Projeto:	POCH-02-5312-FSE-000038
Região de Intervenção:	Norte
Beneficiário:	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA)
Data de Aprovação:	22-06-2022
Data de Início:	02-01-2023
Data de Conclusão:	30-11-2023

APOIO FINANCEIRO

- Investimento Total:	366.721,59 €
- Apoio Financeiro da União Europeia (FSE):	311.713,35 €
- Apoio financeiro público nacional:	55.008,23 €

Objetivos, atividades e resultados esperados: O projeto Skills 4 Pós-COVID - Competências para o futuro no Ensino Superior (+InIPCA), operação POCH-02-5312-FSE-000038, tem como objetivo central o desenvolvimento de mecanismos que fortaleçam a integração e inclusão de novos estudantes, mediante a capacitação de tutores e mentores, bem como da promoção de práticas e metodologias de ensino aprendizagem flexíveis como motores do sucesso escolar. Esta abordagem assenta num acompanhamento de proximidade, diferenciado e preditivo do abandono, com a monitorização efetiva e em tempo real dos fatores de risco.

Assim, os objetivos do presente projeto são:

OE 1 – Estimular as práticas inovadoras de ensino e aprendizagem, apostando na diversificação das metodologias e instrumentos pedagógicos – tecnológicos e sociais;

OE 2 – Gerar condições favoráveis à criação de iniciativas em cocriação, focadas no desenvolvimento de future skills e criação de comunidades de prática;

OE 3 – Promover o alargamento das práticas de mentoria e tutoria nos vários ciclos de estudo, de forma ativa e participativa, através de mecanismos inovadores de reconhecimento;

OE 4 – Favorecer os processos de inclusão e orientação, anterior e durante o ensino superior, para melhor adequação das expectativas dos estudantes.

OE 5 – Capacitar a instituição de ferramentas inteligentes e diferenciadoras que permitam prever e mitigar o insucesso escolar.

O desenvolvimento dos objetivos estratégicos será garantido através da implementação de um conjunto de atividades, enquadradas em oito ações:

AC1 – Diagnóstico (das práticas pedagógicas, fatores de risco e medidas);

AC2 – mais Campus (aberto, inclusivo, informativo, orientado, plural);

AC3 – mais Envolvimento (nas atividades, no reconhecimento, na colaboração);

AC4 – mais Competências (na aprendizagem; em skills de futuro, no bem-estar);

AC5 – mais Mentoria (integradora, inclusiva e potenciadora de sucesso);

AC6 – mais Tutoria (especializada, inovadora e orientada ao estudante);

AC7 – mais Pedagogia (colaborativa, dinâmica, inovadora e baseada em projetos);

AC8 – FollowUp e Avaliação (próxima, inteligente e preditiva).

Após a execução do projeto, o IPCA enquanto IES terá melhores condições para promover a inclusão e colaboração de estudantes, promover as competências de futuro e de resiliência, especialmente nos estudantes de 1º ano. Esta operação será alavancada em sinergias com instituições, nacionais e internacionais, possibilitando um maior reconhecimento enquanto IES responsável, inclusiva e com práticas de ensino-aprendizagem inovadoras.

INDICADORES (Resultados Contratualizados)

» Indicador de realização:

- Atividades realizadas na operação (O.10.02.04.P), aprovados em candidatura: **18.00**
- Atividades realizadas na operação (O.10.02.04.P), executados na operação: **18.00**

» Indicador de resultado:

- Taxa de realização das atividades planeadas na operação (R.10.02.06.P), aprovados em candidatura: **70.00%**
- Aumento da taxa de renovação de inscrições por estudantes inscritos no 1º ano, 1ª vez em ciclos de estudo de formação inicial (R.10.02.07.P), aprovados em candidatura: **2.00%**
- Aumento do nº médio de ECTS concluídos por estudantes inscritos no 1º ano, 1ª vez em ciclos de estudos de formação inicial (R.10.02.08.P), aprovados em candidatura: **2.00%**

- Taxa de realização das atividades planeadas na operação (R.10.02.06.P), executados na operação: **97.70%**
- Aumento da taxa de renovação de inscrições por estudantes inscritos no 1º ano, 1ª vez em ciclos de estudo de formação inicial (R.10.02.07.P), executados na operação: **3.90%**
- Aumento do nº médio de ECTS concluídos por estudantes inscritos no 1º ano, 1ª vez em ciclos de estudos de formação inicial (R.10.02.08.P), executados na operação: **2.16%**

FUNDAMENTAÇÃO GLOBAL

A avaliação da implementação do projeto é uma fase crucial no ciclo de vida de um projeto. Após o planeamento e a execução, é essencial realizar uma análise criteriosa para verificar se as metas e objetivos propostos foram alcançados de maneira eficaz. Esta etapa visa avaliar o desempenho do projeto em termos de eficiência e eficácia.

Relativamente às atividades propostas, apenas existiram maiores dificuldades nas atividades, AT11 - Plataforma/Laboratório de comunicação, reconhecimento e partilha, devido à integração necessária com os nossos sistemas internos, dado que atualmente se está a realizar uma transição entre sistemas e criação de plataformas intermédias de recolha e partilha de dados. Também na AT19 - Engagement ativo de mentores, existiu alguma dificuldade para

motivar mentores a participar, quer por motivos de agenda, sobreposição de atividades / múltiplas tarefas nas unidades curriculares. No entanto na nossa opinião a maior dificuldade prendeu-se pela dificuldade que o aluno apresenta no momento de colaboração e relacionamento com os seus pares, demonstrando elevada resistência. Algo que temos vindo a observar em crescimento ao longo do tempo.

No que concerne os objetivos gerais dos projetos, podemos realçar as seguintes observações

OE 1 – Estimular as práticas inovadoras de ensino e aprendizagem, apostando na diversificação das metodologias e instrumentos pedagógicos – tecnológicos e sociais;

De encontro a este objetivo, o programa +InIPCA permitiu capacitar os docentes e alunos, através da exposição e participação em workshops, sessões e eventos que promoveram a aplicação de metodologias PBL, Sala de aula invertidas e Conceito 50+10 (IPCA) como formas de aumentar o sucesso e envolvimento dos alunos nas atividades letivas, capacitando também os docentes de novas ferramentas. Neste ponto podemos afirmar que a colaboração interdisciplinar e entre docentes foi uma mais-valia para o futuro, desconstruindo-se dificuldades e partilhando abordagens, nas quais alguns docentes já tem experiência, quer pela inclusão de estudantes ou pela prática de metodologias diferenciadas e centradas no estudante.

OE 2 – Gerar condições favoráveis à criação de iniciativas em cocriação, focadas no desenvolvimento de future skills e criação de comunidades de prática;

Para este objetivo, muito contribuíram as atividades focadas no apoio às competências transversais por parte das nossas iniciativas (PBL, 50+10, speedmeeting) mas também pelas oportunidades de colaboração e exposição à experiência externa que as entidades/parceiros/especialistas podem trazer de ambientes profissionais, permitindo aos alunos ter um contacto mais próximo e direto. Nestas atividades, a criação de ambientes promotores de partilha para os novos estudantes foi fundamental, dado que estes pertencem a uma comunidade estudantil que nem sempre consegue de forma eficaz garantir a inclusão de todos, por isso, foram promovidos diversos momentos de foco na colaboração, criação de clubes e de exploração do bem-estar como ferramenta para aumentar o sentido de inclusão e sucesso no ensino.

OE 3 – Promover o alargamento das práticas de mentoria e tutoria nos vários ciclos de estudo, de forma ativa e participativa, através de mecanismos inovadores de reconhecimento;

Dado que a participação de pares (estudantes) nos momentos de aprendizagem, são na sua maioria fundamentais para o sucesso académico e para o combate ao abandono, este projeto também demonstrou e promoveu o aumento da colaboração de novos estudantes como mentores, no entanto, como já referido, esta é uma das áreas onde existiu alguma resistência

para colaboração, sendo por isso necessário definir novas estratégias de integração de mentores no seio das metodologias de ensino. Propõe-se que de futuro, as ações de mentoria tenham maior relevo no seio da comunidade IPCA através da sua valorização além dos mecanismos tradicionais, incluindo também mentores alumni.

OE 4 – Favorecer os processos de inclusão e orientação, anterior e durante o ensino superior, para melhor adequação das expectativas dos estudantes.

Uma das dificuldades que conseguimos identificar relacionadas com o abandono no ensino superior, relacionasse com a falta de informação ou inadequação dos estudantes ao curso escolhido, levando a um abandono precoce. Assim, neste projeto foi promovido alguns mecanismos de informação e melhoria da transmissão de informação para os estudantes (visitas, workshops e eventos de teambuilding/teamUP) que permitiram logo a partir dos primeiros dias de aula, orientar os estudantes para as atividades do IPCA, dos cursos e dos serviços a que poderiam recorrer durante o percurso académico.

OE 5 – Capacitar a instituição de ferramentas inteligentes e diferenciadoras que permitam prever e mitigar o insucesso escolar.

Neste sentido, o IPCA visou a implementação de mecanismos de data analytics, data quality e de inteligência artificial para avaliação das fontes e processos de ingestão de dados, nomeadamente aqueles cuja origem remonta à plataforma OPAS, SIGES e outras. Ainda no âmbito das ferramentas inteligentes avaliou-se o impacto de métricas/parâmetros específicos nos resultados finais, bem como se implementaram dashboards de monitorização de dados que podem ser consultados pelos diversos serviços do IPCA.

Numa observação global no que concerne ao aumento da taxa de renovações de inscrições por estudantes inscritos no 1º ano, 1ª vez em ciclos de estudos de formação inicial e também sobre o aumento do nº médio de ECTS concluídos por estudantes inscritos no 1º ano, 1ª vez em ciclos de estudos de formação inicial, podemos afirmar que foi possível obter resultados acima dos esperados, 3.9% e 2.16%, respetivamente. Para tal, contribuiu uma abordagem multidisciplinar e variada, atuando sobre alguns dos problemas já identificados pelo nosso GAPSA – Gabinete para a Promoção do Sucesso Académico, em específico, a falta de informação e/ou não correspondência de expectativas dos cursos, dificuldades de colaboração e sentido de pertença (inclusão) à turma, combatido com muitas das atividades deste projeto. No entanto, as dificuldades económicas são um dos problemas que se mantém para muitos dos alunos que ainda abandonam o IPCA.

Em síntese, o projeto Skills 4 Pós-COVID – Competências para o futuro no Ensino Superior foi desenvolvido de acordo com os objetivos propostos e cumprindo com a maioria das atividades propostas.

Com o projeto foi possível:

- Estimular as práticas inovadoras de ensino e aprendizagem, apostando na diversificação das metodologias pedagógicas e instrumentos inovadores tecnológicos, principalmente com os estudos, plataformas e eventos relacionados com a inovação pedagógica;
- Potenciar as condições favoráveis à criação de iniciativas de projeto, focadas no desenvolvimento de future skills e criação de comunidades de prática;
- Aplicar práticas de mentoria e tutoria, de forma ativa e participativa, através de práticas inclusivas e de apoio ao sucesso acadêmico;
- Aumentar a inclusão e orientação, anterior e durante o ensino superior, para melhor adequação das expectativas dos estudantes.
- Implementar ferramentas inteligentes que permitam prever e mitigar o insucesso escolar e abandono.